

humanitas



Vol. XXXI-XXXII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

R. STROUD, *The Axones and Kyrbeis of Drakon and Solon* (Classical Studies, vol. 19), Berkeley-Los Angeles-London, Univ. of California Press, 1979. 62 pp., 3 Plates.

O autor, que já em 1968 publicara na mesma colecção (vol. 3) um trabalho dedicado à lei de Drácon sobre o homicídio (*Drakon's Law on Homicide*), propõe-se neste livro reconstituir, com base em testemunhos literários, epigráficos e arqueológicos, a história, conteúdo e forma física dos monumentos, as *axones* e as *kyrbeis*, em que se inscreviam as antigas leis de Atenas, ou mais precisamente as leis de Drácon e de Sólon. Começam a aparecer referências às *kyrbeis* na segunda metade do séc. V, como a objectos concretos de forma familiar, e às *axones*, de forma segura, um pouco mais tarde (p. 6).

No exame cronológico dos testemunhos (pp. 3-40), o autor procura responder às quatro questões básicas seguintes (p. 2):

- 1 — Relação entre as *axones* e as *kyrbeis*. Se eram objectos idênticos, partes do mesmo monumento, ou objectos diferentes.
- 2 — A aparência externa desses objectos.
- 3 — Locais onde se encontravam e datas.
- 4 — Carácter dos textos neles inscritos.

Essa análise leva-o a sugerir a conclusão — com suporte também nos escassos testemunhos arqueológicos (pp. 45-60) — de que as *axones* eram «large rectangular four-sided pieces of wood» instaladas por meio de eixos nas extremidades, numa armação oblonga, o que permitia fazê-las rodar, de modo a possibilitar a leitura do texto inscrito nas quatro faces (p. 41), enquanto a *kyrbis* era um «free-standing, stationary, stèle-like object» de bronze ou madeira que podia apresentar três ou quatro faces (p. 42). Enquanto as *axones* eram um monumento exclusivamente ateniense, que continham apenas as leis de Drácon e Sólon (p. 41), as *kyrbeis* provavelmente não eram um monumento exclusivo de Atenas e talvez fossem utilizadas para inscrições em outras cidades (p. 42). Tanto umas como outras, inscritas com as leis de Drácon e Sólon, estiveram na Acrópole, em local que se não conhece, até que Efiltes, talvez em 461, as transferiu respectivamente para o Pritaneu e para a Ágora, talvez para o Pórtico Real (p. 42).

O autor discorda, portanto, da opinião dos que consideram as *axones* e as *kyrbeis* como partes de um mesmo monumento ou objectos idênticos. No entanto, tem o cuidado de sublinhar, à maneira de conclusão: «until new evidence is discovered all reconstructions of the history, contents, and physical appearance of the *axones* and *kyrbeis* will remain highly speculative» (p. 60).

J. RIBEIRO FERREIRA